

Mariana Tokarnia - Agência Brasil - Brasília, DF

O Ministério da Educação (MEC) vai afastar os servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná (IFPR) que estão sob investigação por suspeita de envolvimento no desvio de R\$ 6,6 milhões do setor de educação a distância do instituto. Segundo nota divulgada hoje (8) pela pasta, eles serão `imediatamente` afastados de suas funções para `resguardar o andamento das investigações`.

A nota foi divulgada após operação da Polícia Federal (PF) que prendeu, nesta quinta-feira, 18 pessoas suspeitas de envolvimento no desvio de recursos. Em parceria com a Controladoria-Geral da União (CGU), a Operação Sinapse investigava o grupo desde março de 2012. O dinheiro era proveniente do MEC.

O ministério diz que, em conjunto com a CGU, vai instaurar processo administrativo disciplinar para apurar a responsabilidade dos servidores envolvidos. O MEC informa que apoia o trabalho da CGU e da PF. Além disso, o ministério diz que a investigação começou por pedido do próprio ministério, que solicitou, em 2011, uma auditoria para analisar o convênio firmado entre o IFPR e uma organização da sociedade civil de interesse público (Oscip).

Em nota, o IFPR diz que todos os documentos solicitados foram prontamente entregues para investigação e que a atual gestão (iniciada em junho de 2011) `toma providências internas para verificar a regularidade e averiguar todos os convênios firmados pelo IFPR, inclusive os termos de parceria firmados pela Diretoria de Educação a Distância (EAD/IFPR), com solicitação de colaboração da Controladoria-Geral da União/Controle Interno do Ministério da Educação para realização de auditoria.`

O instituto reitera compromisso com o ensino público e com a transparência da gestão e que aguarda mais informações e o prosseguimento das investigações.